

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

A VARIAÇÃO ENTRE AS FORMAS MIM E ANÁFORA ZERO COMO SUJEITOS DE ORAÇÕES INFINITIVAS INTRODUZIDAS POR PARA NA FALA FORTALEZENSE

Leticia Freitas Alves (leticiafreitas59@gmail.com)

Dayane Bezerra De Souza (d.bezerras@gmail.com)

Aluiza Alves De Araujo (aluiza.araujo@uece.br)

Atualmente, para realizar o sujeito de primeira pessoa do singular de orações infinitivas iniciadas pela preposição para, o falante possui três possibilidades: o uso do pronome oblíquo mim, do pronome reto eu ou o uso da estratégia de apagamento desses, anáfora zero. Por mais que o fenômeno seja ternário, neste trabalho, propomo-nos a investigar a variação entre as duas formas mais frequentes, mim e anáfora zero, como sujeitos de orações infinitivas introduzidas por para na fala fortalezense. É fato que gramáticas normativas endossam a crença de que o uso de mim neste contexto se associa à ideia de informalidade, prescrevendo que, para expressar o sujeito de primeira pessoa na estrutura para + X + infinitivo, o falante deve escolher a forma eu. Contudo, o pronome reto é o menos frequente, perdendo espaço para a variante censurada pelos gramáticos (mim) e para a não abordada por esses no contexto (anáfora

zero). A fim de realizar essa pesquisa, baseamo-nos nos pressupostos teóricos-metodológicos da Sociolinguística Variacionista. Para isso, utilizamos 48 entrevistas do tipo DID (Diálogo entre Informante e Documentador), retiradas de dois bancos de fala existentes em Fortaleza: o NORPOFOR (Projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza-CE) e o PORCUFORT (Projeto Português Oral Culto de Fortaleza), este em sua segunda fase. Os informantes foram estratificados em sexo (masculino e feminino), escolaridade (0-4 anos, 5-8 anos, 9-11 anos e ensino superior completo) e faixa etária (faixa I - 15 a 30 anos, faixa II - 31 a 50 anos e faixa III - 51 anos em diante), variável esta reorganizada de forma a se adaptar à realidade dos dois bancos de fala. Testamos, além das três variáveis sociais, mais cinco variáveis estruturais, a saber: função sintática da oração infinitiva (subjativa, objetiva, completiva nominal e final), paralelismo sintático (única oracional, inicial, paralela e não paralela), correferência do sujeito (grau 1, grau 2 e grau 3), pronúncia da preposição para (4 fones, 3 fones e 2 fones) e material interveniente (com e sem). Obtivemos um total de 705 ocorrências, dentre as quais: 166 de mim (24%) e 539 de anáfora zero (76%), que foram rodadas pelo GoldVarb X. O programa estatístico apontou a rodada 29 como a melhor, com input 0.169 e significância 0,010, selecionando as seguintes variáveis, por ordem de relevância: correferência do sujeito, pronúncia da preposição para, sexo, escolaridade e função sintática da oração infinitiva. Quanto às variáveis sociais, verificamos que pessoas do sexo feminino, falantes com o maior escolaridade e indivíduos que pronunciaram a preposição com 4 fones favorecem a realização do pronome oblíquo mim enquanto sujeito de primeira pessoa de orações infinitivas com para. Quanto às variáveis linguísticas, constatamos que a troca ou o distanciamento do referente privilegiam a inserção de mim; por sua vez, as orações infinitivas que exercem as funções sintáticas mais coesas tendem a realizar o mim de forma mais demarcada. Concluimos que, além das variáveis linguísticas, as sociais também se mostraram relevantes para a realização do fenômeno, mesmo este pertencendo ao nível sintático.

Palavras-chave: sujeito de primeira pessoa; oração infinitiva; fala fortalezense; sociolinguística variacionista.